

AÇÃO COLETIVA NO MEIO RURAL: AS ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

**Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol – Faculdade de Ciência e Tecnologia –
Universidade Estadual Paulista**
rosangel@prudente.unesp.br

A organização de movimentos coletivos tornou-se, segundo Boshi (1987) o elemento-chave na dinâmica da mudança social no Brasil a partir dos anos 1980. Assim, manifestações coletivas na forma de associações organizadas, ações esporádicas de massa ou movimentos sociais mais amplos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tornaram-se instrumentos políticos privilegiados para expressar o protesto e encaminhar as demandas sociais. Considerando a diversidade de experiências e as diferentes formas de organizações coletivas no meio rural, a pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as características das associações de produtores rurais existentes nos 21 municípios que integram o Escritório de Desenvolvimento Rural de Presidente Prudente. Para alcançar esse objetivo, efetuou-se, além de revisão bibliográfica, levantamento e sistematização de dados de fonte secundária, principalmente o Levantamento Censitário de Unidades Produtivas Agrícolas (LUPA, 1997). As informações referentes às associações de produtores rurais foi realizada com base num formulário enviado aos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDRs) dos respectivos municípios. O interesse por essa área de pesquisa se deve ao fato desta concentrar um grande número de pequenos estabelecimentos (até 100 hectares), que embora ocupem uma área relativamente pequena, têm sido responsáveis por parte significativa da produção agropecuária, além de absorverem o maior contingente de pessoal ocupado no meio rural. Apesar da importância econômica e social dessa categoria de produtores, eles enfrentam inúmeras dificuldades para permanecerem no campo. Nesse contexto, as associações de produtores, dependendo do grau de envolvimento e de participação dos integrantes, podem se constituir num importante espaço de discussão, de busca de alternativas aos problemas enfrentados e de articulação com as demais esferas do poder local (prefeitura municipal, CMDR, Casa da Agricultura etc.). Silveira et al. (1999) observam que a organização coletiva expressa por meio das associações de produtores deve ser entendida como resposta a uma situação em que a ação individual não consegue atender as demandas e as reivindicações de determinados segmentos sociais. No Brasil as associações de produtores rurais surgiram em razão da incapacidade de outros canais de representação, como os sindicatos rurais e as cooperativas, de darem respostas satisfatórias e constantes às demandas dos agricultores. Os fortes laços de solidariedade e a proximidade entre os moradores do meio rural, devido às relações de vizinhança, de parentesco e/ou de base religiosa são fatores

que podem favorecer a implementação de ações coletivas. As associações de produtores têm se constituído num importante meio para a viabilização de pequenos produtores rurais frente aos altos custos de produção e exigências tecnológicas. Assim, as associações têm sido constituídas para se atingir objetivos bem definidos, como reduzir a intermediação comercial, efetuar a aquisição conjunta de insumos e propiciar a utilização de máquinas e equipamentos agrícolas (Silveira et al., 1999). No EDR de Presidente Prudente, de acordo com os dados do LUPA (1997), o número de produtores filiados às associações em 1996 era de 24,37% do total. Constatou-se na pesquisa de campo, que um dos maiores problemas enfrentados pelas associações refere-se à falta de participação efetiva dos associados – problema apontado por 68,98% dos dirigentes. A falta de participação dos produtores nas associações pode ser explicada por um conjunto de fatores, tais como: a) existência de experiências anteriores de organizações coletivas (cooperativas) que não lograram êxito e, que em muitos casos, resultaram em prejuízos aos produtores rurais; b) ingerência político-partidária na gestão das associações; c) descrédito dos produtores rurais em relação às instituições e, em particular, as políticas públicas direcionadas ao meio rural; e, d) ausência de uma cultura de participação coletiva na tomada de decisões. Observou-se que as associações de produtores rurais por estarem localizadas nas comunidades, tanto podem propiciar a diminuição ou a eliminação de certas dificuldades em termos de acesso (distância geográfica, entraves burocráticos, informações etc.), facilitando a participação, o controle e a representação dos interesses dos associados, como fortalecerem práticas clientelistas e paternalistas, que resultam na alienação dos produtores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boshi, R. R. A arte da associação: política de base e democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas, 1987.

Silveira, Paulo R. C. et al. A diversidade do associativismo na Região do Corede – Centro/RS e sua importância para o desenvolvimento regional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, Foz do Iguaçu, 37, 1999. *Anais...* Foz do Iguaçu: SOBER, 1999 (Cd-Rom).

ESTADO DE SÃO PAULO – SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola do Estado de São Paulo - LUPA. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 1997. 4 v.

ACTION COLLECTIVE DANS L' ESPACE RURALE: LES ASSOCIATIONS DE PRODUCTEURS DANS LA RÉGION DE PRESIDENTE PRUDENTE

**Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol – Faculdade de Ciência e Tecnologia -
Universidade Estadual Paulista**
rosangel@prudente.unesp.br

L'organisation de mouvements collectifs s'est devenue, selon Boshi (1987), l'élément clé dans la dynamique du changement social au Brésil à partir des années 1980. Ainsi, manifestations collectives dans la forme d'associations organisées, des actions sporadiques de masse ou des mouvements sociaux plus suffisants comme le Mouvement des Travailleurs Ruraux Sans Terre (MST) se sont rendus des instruments politiques privilégiés pour exprimer la protestation et acheminer les exigences sociales. En considérant la diversité d'expériences et les différentes formes d'organisations collectives dans l' espace rurale, la recherche a eu comme objectif identifier et analyser les caractéristiques des associations de producteurs agricoles dans les 21 municipalités qui intègrent l' *Escritório de Desenvolvimento Rural* de Presidente Prudente. Pour atteindre cet objectif, il s'est effectué, au-delà de révision bibliographique, enquête et systématisation de données de source secondaire, principalement de *Levantamento Censitário de Unidades Produtivas Agrícolas* (LUPA, 1997). Les informations relatives aux associations de producteurs agricoles ont été réalisées sur base d'un formulaire envoyé aux Conseils Municipaux de Développement Rural (CMDRs) des municipalités. L'intérêt par ce secteur de recherche doit à la présence d'un grand nombre de petits établissements (jusqu'à 100 hectares), qu'ils bien qu'occupent un aire relativement petit, ils ont été des responsables de la part significative de la production agro-pastorale, en absorbant le plus grand contingent du personnel occupé dans l' espace rurale. Malgré de l'importance économique et sociale de cette catégorie de producteurs, ils trouvent innombrables difficultés pour rester dans le campagne. Dans ce contexte, les associations de producteurs, en dépendant du degré d'engagement et de participation des intégrants, ils peuvent se constituer dans un important espace de discussion, de recherche d'alternatives aux problèmes trouvés et de joint avec les autres sphères du pouvoir local (*prefeitura municipal, CMDR, Casa da Agricultura* etc.). Silveira et al. (1999) observent que l'organisation collective représentée par les associations de producteurs doit être comprise comme réponse à une situation dans laquelle l'action individuelle ne réussit pas à faire attention les exigences et les revendications de certains segments sociaux. Au Brésil les associations de producteurs agricoles sont apparues en raison de l'incapacité d'autres canaux de représentation, comme les syndicats agricoles et les coopératives, de donner des réponses satisfaisantes et constantes aux exigences des agriculteurs. Les forts relations de solidarité et la proximité entre les habitants du espace rurale, dû aux relations de

voisinage, de parentèle et/ou de base religieuse sont des facteurs qui peuvent favoriser la mise en oeuvre d' actions collectives. Les associations de producteurs si ont constitué dans un important canal pour la viabilisation de petits producteurs agricoles devant aux hauts coûts de production et exigences technologiques. Ainsi, les associations ont été constituées pour s' atteindre des objectifs bien définis, comment réduire l' intermédiation commerciale, effectuer l' acquisition commune de produits industriels et rendre propice l' utilisation de machines et d' équipements agricoles (Silveira et al., 1999). Dans *EDR* de Presidente Prudente, conformément aux données de la *LUPA* (1997), le nombre de producteurs affiliés aux associations dans 1996 était de 24,37% du total. Il s' est constaté dans le terrain, qu' un des plus grands problèmes affrontés par les associations se rapporte au manque de participation accomplit des associés - problème indiqué par 68,98% des directeurs. Le manque de participation des producteurs dans les associations peut être expliqué par un ensemble de facteurs: a) existence d' expériences précédentes d' organisations collectives (coopératives) qu' ils n' ont pas trompé du succès et, que dans de nombreux cas, ils ont résulté dans des préjudices aux producteurs agricoles ; b) ingérence politique-partisan dans la gestion des associations ; c) discrédit des producteurs agricoles concernant les institutions et, en particulier, les politiques publiques dirigées au espace rurale; et, d) absence d' une culture de participation collective dans la prise de décisions. Il s' est observé que les associations de producteurs agricoles de être localisé dans les communautés, ils de telle façon peuvent rendre propice la diminution ou l' élimination de certaines difficultés d' accès (distance géographique, entraves bureaucratiques, informations etc.), en facilitant la participation, le contrôle et la représentation des intérêts des associés, comment fortifier des pratiques clientelistas et paternalistes, ils que résultent dans l' aliénation des producteurs.

RÉFÉRENCES BIBLIOGRAPHIQUES

Boshi, R. R. A arte da associação: política de base e democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas, 1987.

Silveira, Paulo R. C. et al. A diversidade do associativismo na Região do Corede – Centro/RS e sua importância para o desenvolvimento regional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, Foz do Iguaçu, 37, 1999. *Anais...* Foz do Iguaçu: SOBER, 1999 (Cd-Rom).

ESTADO DE SÃO PAULO – SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola do Estado de São Paulo - LUPA. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 1997. 4 v.